

**Resumo da Declaração política externa e europeia do Grão-Ducado do
Luxemburgo, pronunciada a 8 de novembro de 2022**

Tradução de cortesia

Introdução

No plano internacional, a guerra de agressão lançada em 24 de fevereiro pela Rússia contra a Ucrânia trouxe uma mudança de paradigma na ordem geopolítica global e tem profundas consequências a todos os níveis, na Europa e no mundo.

O Ministro Asselborn indicou que, ao trazer a guerra de volta ao continente europeu, a Rússia desrespeitou o direito internacional, dissolveu as condições para uma coexistência pacífica e duradoura no âmbito da arquitetura de segurança na Europa e colocou em perigo a ordem internacional mundial estabelecida desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Para o chefe da diplomacia luxemburguesa, a guerra travada pela Rússia contra a Ucrânia não é exclusivamente uma oposição armada entre dois países, mas constitui também um ataque aos valores defendidos pela UE, mais particularmente a paz, a democracia, o Estado de direito e o multilateralismo.

Jean Asselborn reafirmou o total apoio de Luxemburgo à Ucrânia, juntamente com seus parceiros europeus e internacionais, para ajudar a Ucrânia a defender-se de acordo com o Artigo 51 da Carta das Nações Unidas. Segundo o ministro, é fundamental opor-se à tentativa da Rússia em impor a lei do mais forte, princípio que desafiaria a ordem internacional. Nesse contexto, lamentou que a Rússia dificulte a capacidade de acção dos principais fóruns multilaterais, como o Conselho de Segurança da ONU, no qual a Rússia tem direito de veto, e como tal impedido de desempenhar plenamente o seu papel na preservação da paz e da segurança internacionais. Jean Asselborn sublinhou que é, portanto, responsabilidade do Luxemburgo, enquanto parceiro fiável, credível e sério no seio da comunidade internacional, a par dos parceiros europeus e internacionais, defender os valores universais de liberdade e independência, igualdade e humanidade.

Impacto da guerra no Luxemburgo e sua política externa

O ministro Asselborn lembrou que a agressão militar da Rússia contra a Ucrânia também levou a uma mudança de paradigma na política externa do Luxemburgo. Pela primeira vez, **o Grão-Ducado forneceu armas e equipamentos de defesa a um país em guerra, por um valor total de 72 milhões de euros, ou seja 16% do orçamento de defesa do país.** Além disso, como membro da UE, o Luxemburgo participa no esforço conjunto no âmbito do Mecanismo Europeu para a Paz (MEP), através do qual foram disponibilizados seis vezes 500 milhões de euros para apoiar a Ucrânia.

Acolhimento de pessoas que fogem da guerra na Ucrânia

A guerra na Ucrânia forçou muitos civis – principalmente mulheres e crianças – a fugir do país. Desde o final de fevereiro de 2022, o Luxemburgo concedeu o estatuto de proteção temporária a 4.500 pessoas, concedendo assim um direito de residência até março de 2024.

Neste contexto, Jean Asselborn, na sua qualidade de Ministro da Imigração e Asilo, quis agradecer a todos os intervenientes nacionais envolvidos no acolhimento de pessoas que fugiram da guerra na Ucrânia, quer sejam municípios, vários ministérios e administrações, bem como ONG. O Ministro elogiou o trabalho do Office National pour l'Accueil, que criou uma rede

paralela de estruturas de recepção para pessoas que fugiram da guerra na Ucrânia. Além disso, sublinhou a boa coordenação entre os vários intervenientes estatais através do balcão único que permite às pessoas provenientes da Ucrânia realizar os seus vários procedimentos administrativos numa única etapa, de forma estruturada e supervisionada.

Tendo em conta a escalada dos ataques russos ao território ucraniano, o ministro Asselborn lembrou que é importante **reforçar as capacidades de acolhimento no Luxemburgo** de forma a estar preparado no caso de novos afluxos de pessoas que fogem da guerra na Ucrânia. Na mesma linha, o Luxemburgo conhece um aumento no afluxo de requerentes de proteção internacional desde o final do verão de 2022, o que apela ao reforço das capacidades de acolhimento de uma forma mais geral.

A nível europeu, a crise humanitária causada pela guerra na Ucrânia demonstrou a capacidade da União Europeia em conduzir uma política migratória coordenada. Mais de 6 milhões de pessoas encontraram refúgio na União Europeia. O Ministro sublinhou o facto de o mecanismo de proteção temporária ter sido activado pela primeira vez pela Comissão Europeia, permitindo atuar de forma rápida, humana e pragmática. No entanto, o Ministro Asselborn sublinhou que a solidariedade europeia deve aplicar-se a todas as pessoas que procuram refúgio na União Europeia, de acordo com a Convenção de Genebra de 1951 relativa ao estatuto dos refugiados.

Sanções da UE contra a Rússia

Os oito pacotes de sanções impostos pela UE, que se somam às medidas restritivas adoptadas desde 2014 em resposta à anexação da Crimeia pela Rússia, visam enfraquecer a base económica da Rússia e remover as capacidades financeiras e materiais necessárias para a continuação da guerra. Nesse sentido, o ministro afirmou que as sanções não são uma escolha, mas uma necessidade, voltadas não à população russa, mas à vertical do poder. Da mesma forma, o ministro lembrou que as sanções europeias são implementadas em cooperação com os parceiros internacionais da UE.

O chefe da diplomacia luxemburguesa saudou a solidariedade e coesão demonstradas pela UE neste contexto. **A UE provou que pode agir de forma decisiva em muito pouco tempo para defender a segurança e os objetivos da UE.** Além disso, o ministro destacou a importância de a UE e seus Estados membros permanecerem unidos nesta questão para poder manter a pressão sobre o regime de Putin, garantindo ao mesmo tempo que as medidas possam ser apoiadas a longo prazo, se necessário, pela UE. O ministro Asselborn também lembrou que a continuação da guerra pela Rússia levará à adopção de novas sanções pela UE.

Sobre a implementação de sanções a nível nacional, o Ministro Asselborn mencionou o trabalho da comissão interministerial de acompanhamento das medidas restritivas em matéria financeira.

Segurança energética europeia

No que diz respeito às consequências da guerra no mercado energético da Europa, o ministro Asselborn indicou que a guerra acaba por funcionar como um acelerador das mudanças já iniciadas em benefício da autonomia energética da UE face à Rússia. O embargo da UE ao petróleo e produtos petrolíferos russos, que entrará em vigor em dezembro de 2022 e fevereiro de 2023, faz parte dos esforços europeus para reduzir a dependência da UE das importações de energia da Rússia.

No contexto da crise energética, o Ministro Asselborn abordou a necessidade de os países europeus reduzirem seu consumo de energia. Uma mudança de hábitos

em termos de mobilidade e aquecimento é a melhor solução a curto prazo para evitar a escassez de energia. A rápida adoção do pacote Fit for 55, com o qual a UE pretende implementar os seus objetivos climáticos, é uma das melhores respostas à crise climática e à atual crise energética.

Da mesma forma, o Luxemburgo está comprometido a nível europeu com uma implantação acelerada de energias renováveis, em linha com as propostas feitas pela Comissão Europeia no âmbito do plano REPowerEU.

Política comercial

O chefe da diplomacia luxemburguesa lembrou que o Luxemburgo e a União Europeia estão a evoluir num mundo multipolar marcado por novas rivalidades regionais e relações de poder em mutação que colocam em risco o sistema comercial internacional.

A nível europeu, o Ministro Asselborn referiu o papel fundamental desempenhado pelo mercado interno, que celebra em 2022 o seu 30º aniversário.

O mercado comum, exposto a fortes pressões durante a crise do covid-19 e as perturbações económicas actuais devido à guerra na Ucrânia apelam à necessidade de um mercado interno mais profundo e integrado. Com base nas quatro liberdades fundamentais da UE, o mercado único deve ser fortalecido, mais particularmente nas áreas de vida transfronteiriças. Neste sentido, o Luxemburgo está empenhado na máxima harmonização e reconhecimento mútuo no mercado interno europeu.

Jean Asselborn disse que a Europa exige um modelo económico aberto e sustentável, que se baseia principalmente numa forte rede de parcerias comerciais internacionais, especialmente com os países que aderem ao sistema de comércio internacional baseado em regras. Este é um pré-requisito para fortalecer a resiliência da economia europeia e reduzir sua dependência de produtos de importância estratégica, disse Jean Asselborn. O Ministro sublinhou que o Luxemburgo apoia a abordagem da UE que visa garantir a transparência e diversificação das cadeias de abastecimento europeias, identificando e reduzindo as suas dependências estratégicas, continuando a implementar a dupla transição verde e digital na UE.

Para proteger a economia e as empresas europeias, o ministro Asselborn salientou que foi criado um quadro europeu para a análise dos investimentos diretos estrangeiros. Pela mesma razão, está também a ser desenvolvido um novo instrumento jurídico a nível europeu para evitar e combater as medidas coercivas de países terceiros.

O Luxemburgo está empenhado em promover padrões e normas europeias, com base nos seus valores, através das suas relações comerciais com os seus parceiros internacionais. Neste contexto, o Ministro Asselborn indicou que **o Luxemburgo está a contribuir activamente para as negociações a nível europeu sobre um projecto de directiva sobre o dever de vigilância das empresas em matéria de sustentabilidade, visando promover um comportamento sustentável e responsável por parte das empresas em todas as cadeias de valor globais.**

Estado de Direito

O chefe da diplomacia luxemburguesa falou sobre a situação do Estado de direito na União Europeia. Considerando que o respeito pelos princípios e valores democráticos garante a segurança e a convivência pacífica, o Ministro Asselborn sublinhou a importância da implementação do regime de condicionalidade no quadro do orçamento europeu, mecanismo que permite condicionar o pagamento da ajuda aos países europeus ao respeito do Estado de Direito. Como comunidade de valores, a União Europeia deve defender os

seus princípios democráticos, nomeadamente face aos ataques que limitam a ação da justiça, da imprensa e da sociedade civil, acrescentou o ministro.

Alargamento da UE

O chefe da diplomacia luxemburguesa continuou a sua intervenção sobre o processo de alargamento da UE, ao qual a guerra na Ucrânia trouxe um novo impulso. Em 23 de junho de 2022, a Ucrânia e a República da Moldávia obtiveram o estatuto de países candidatos à UE. Neste contexto, o Ministro Asselborn sublinhou a perspectiva europeia da Ucrânia como um sinal forte e justo para a população ucraniana.

O Luxemburgo compromete-se a apoiar todos os países candidatos à adesão à UE na adoção das reformas necessárias à transposição do acquis comunitário para a legislação nacional. Para o chefe da diplomacia luxemburguesa, o processo de adesão é o mesmo para todos os candidatos e apenas as reformas relacionadas com o respeito pelo Estado de direito, a independência da justiça, a boa governação e a luta contra a corrupção determinam a rapidez com que os países avançam no caminho para a adesão. Neste contexto, o Luxemburgo apoia a perspectiva de alargamento aos Balcãs Ocidentais e continua o seu compromisso de ancorar os valores e princípios da UE na região. Ao mesmo tempo, no contexto da guerra da Rússia contra a Ucrânia, o Ministro Asselborn lembrou que o pleno alinhamento com a política externa e de segurança comum da UE, incluindo sanções contra a Rússia, é uma componente essencial do projeto de adesão à UE para os países candidatos.

O Ministro Asselborn também abordou a capacidade de absorção da UE e a necessidade de reformar o funcionamento das instituições numa UE alargada, salientando que a UE terá de assegurar o equilíbrio certo entre o processo de alargamento e o processo de integração na UE.

Conferência sobre o futuro da Europa

O Ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus abordou também as propostas apresentadas no âmbito da Conferência sobre o futuro da Europa. O Luxemburgo salienta a importância de levar a sério as propostas dos cidadãos europeus, muitas das quais já podem ser implementadas ao abrigo dos tratados existentes.

Entre as propostas dos cidadãos europeus está a facilitação da tomada de decisões nas instituições europeias e, em particular, em certos casos, a alteração dos métodos de votação no Conselho. Neste sentido, o Ministro Asselborn indicou **que o Luxemburgo apoia a votação por maioria qualificada na política externa e de segurança comum.**

Luxemburgo: capital europeia

Jean Asselborn falou então sobre a política de sede ativa do Luxemburgo. À semelhança da primeira reunião da Alta Autoridade da CECA, o Tribunal de Justiça Europeu celebrou o seu 70.º aniversário no Luxemburgo em 2022. Recordando a importância do respeito pelo Estado de direito, tanto no mundo como na União Europeia, o ministro referiu ainda o trabalho da Procuradoria Europeia e o recrutamento em 2022 de pessoal mais especializado. Por último, **Jean Asselborn disse que o Tribunal de Recurso e a Jurisdição Unificada de Patentes (JUB) contribuirão no próximo ano para aprofundar o pilar jurídico europeu no Luxemburgo.**

O ministro referiu que, no domínio financeiro, o Global Green Growth Institute (GGGI) **vai abrir um escritório regional no Luxemburgo**, consolidando assim a posição do Grão-Ducado no domínio das finanças sustentáveis.

Da mesma forma, Jean Asselborn lembrou que para a tecnologia digital, terceiro pilar principal da política da sede, **o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, o CICV, decidiu abrir sua primeira "Delegação para o ciberespaço" em Luxemburgo.**

Impacto na arquitetura de segurança europeia

A seguir, o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus concentrou a sua intervenção no impacto da guerra na Ucrânia na arquitetura de segurança europeia. Neste contexto, Jean Asselborn declarou que a arquitetura de segurança, que se baseia nos três pilares da segurança, democracia e direitos humanos, foi perturbada pela Rússia, que se retirou do Conselho da Europa e está actualmente a bloquear o funcionamento normal da OSCE.

O ministro manifestou a sua convicção de que **a política europeia de segurança e defesa deve orientar-se para o reforço da cooperação complementar entre a União Europeia e a NATO.**

No que diz respeito à luta contra a impunidade, a OSCE desempenha um papel fundamental para documentar ocorrências através do mecanismo de Moscovo que é ativado nos casos em que os Estados-Membros não respeitam as suas obrigações no domínio da democracia, Estado de direito e direitos humanos. Esforços também estão a ser feitos pelo Tribunal Penal Internacional em Haia, ao abrir uma investigação contra a Rússia para investigar crimes de guerra e crimes contra a humanidade perpetrados na Ucrânia. Lembrando que Luxemburgo apoia financeiramente o TPI, Jean Asselborn insistiu que não pode haver paz sem justiça.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus referiu-se ainda à primeira cimeira da nova "Comunidade Política Europeia", a 6 de Outubro em Praga, durante a qual se reuniram 44 países europeus, à excepção da Rússia, para trocar ideias sobre as oportunidades de convergência e os desenvolvimento de projetos concretos de cooperação em muitas áreas de interesse comum.

Estados unidos

O Ministro Asselborn falou do papel desempenhado pelos Estados Unidos no atual sistema multilateral e saudou a melhoria nas relações transatlânticas desde a tomada de posse da administração Biden e expressou a sua esperança de poder continuar a contar com uma parceria transatlântica fiável após as eleições intercalares que ocorrem nos Estados Unidos.

Multilateralismo

Perante a crise do multilateralismo e das diferentes interpretações que alguns Estados podem ter da aplicação dos direitos humanos, o ministro Asselborn reiterou o firme compromisso de Luxemburgo com a universalidade, inalienabilidade, interdependência e indivisibilidade dos direitos humanos.

Neste contexto, o Ministro referiu-se à resolução das Nações Unidas destinada a condenar a anexação de territórios ucranianos pela Rússia, que foi adoptada graças ao voto de 143 Estados-Membros. Perante o número não negligenciável de abstenções, o Ministro apelou a um compromisso e diálogo mais pronunciado com estes Estados-Membros que, para alguns, se encontram numa situação geopolítica difícil e com uma certa dependência da Rússia.

China

Depois de recordar a importância da Parceria Oriental e a importância de a União Europeia se manter empenhada nesta região, o ministro concentrou-se na China, nomeadamente no que diz respeito às suas relações com a Rússia e os

Estados Unidos. Enquanto as relações sino-americanas são cada vez mais marcadas pela rivalidade, as relações entre a Rússia e a China às vezes são vistas como uma "aliança de conveniência". Referindo-se à posição da China em relação à guerra na Ucrânia, o ministro Asselborn lembrou que **a China também não tem interesse com a continuidade da guerra**. De facto, a médio e longo prazo, a instabilidade resultante, particularmente no campo económico e comercial, não pode ser desejada pela China.

O chefe da diplomacia luxemburguesa sublinhou depois que existem, por um lado, **verdadeiras divergências com a China, nomeadamente no que diz respeito aos direitos humanos**. Por outro lado, **a China continua a ser um ator fundamental e um parceiro em várias áreas, por exemplo, na luta contra as mudanças climáticas**. Por ocasião do 50º aniversário das relações diplomáticas entre o Luxemburgo e a China, o Ministro afirmou que o Luxemburgo continuará a abordar todos os assuntos no quadro de um diálogo crítico e construtivo. A defesa e promoção dos direitos humanos, particularmente na região de Xinjiang, são parte integrante deste diálogo.

Direitos humanos

Em relação ao compromisso com os direitos humanos, o Ministro Asselborn discutiu o trabalho de Luxemburgo no contexto de seu mandato no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas. A título de exemplo, citou a resolução, apresentada pelo Luxemburgo, que visa estabelecer o mandato de um *rapporteur spécial* sobre a situação dos direitos humanos na Rússia. A adopção desta **resolução foi histórica na medida em que é a primeira vez que se vota uma resolução sobre a situação dos direitos humanos num dos países membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas**, enfatizando assim que os direitos humanos devem ser respeitados em todos os lugares.

Lembrando que o respeito ao direito internacional e o multilateralismo são de importância existencial para os pequenos Estados, o ministro Asselborn lamentou fortemente as violações do direito internacional cometidas pela Rússia, que prejudicam não só o sistema multilateral, mas também a própria Rússia.

Insegurança alimentar

O Ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus aproveitou esta declaração de política externa para enfatizar, mais uma vez, que **a atual crise alimentar global foi desencadeada pela guerra de agressão da Rússia, não por sanções tomadas em resposta à guerra**. O ministro expressou profunda preocupação com o impacto desproporcional desta crise alimentar nos países vulneráveis, especialmente porque estes já sofreram muito com a pandemia de COVID-19. Neste contexto, o Ministro destacou a importância de a UE reforçar a sua comunicação com os nossos parceiros nos diferentes grupos regionais.

Neste contexto, Jean Asselborn felicitou o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, pelos seus esforços que permitiram, com a ajuda da Turquia, alargar o acordo sobre os cereais. Este acordo possibilitou o transporte de milhões de toneladas de cereais para pessoas necessitadas.

Sahel

A guerra que atualmente reina no continente europeu não deve, no entanto, fazer-nos esquecer que existem, infelizmente, muitos outros conflitos no mundo, alertou o ministro Asselborn. Em África, em particular, a insegurança alimentar e a inflação agravaram as crises humanitárias existentes, agravadas pela pior seca em 40 anos, especialmente na África oriental.

No que diz respeito à África Ocidental, e em particular ao Sahel, onde o Luxemburgo tem estado particularmente empenhado há muitos anos, o Ministro observou com preocupação a multiplicação de golpes militares, como no Burkina Faso e no Mali. Se por um lado, a situação de segurança no Mali - com a presença de grupos terroristas e mercenários, um exército enfraquecido e milhões de deslocados - faz deste país o epicentro da crise no Sahel, países como Mauritânia e Níger constituem pólos de estabilidade.

África oriental

O ministro Asselborn saudou o acordo de cessar-fogo alcançado pelas partes em conflito em 2 de novembro de 2022 na África do Sul. Ele expressou sua profunda esperança de que esse passo positivo possa se traduzir em uma melhoria no terreno nas próximas semanas. De fato, milhões de pessoas dependem atualmente da ajuda humanitária na Etiópia, em um contexto marcado por fomes, secas e doenças.

Irão

Voltando aos recentes acontecimentos no Irão, Jean Asselborn quis prestar homenagem a Mahsa Amini, Niloofer Hamedí, Elaleh Mohammadi e as milhares de outras pessoas presas ou mortas pela polícia iraniana no contexto das atuais manifestações. **O ministro expressou sua total solidariedade com as mulheres iranianas que exigem liberdade e igualdade.** Por seu lado, o Luxemburgo continuará a apelar às autoridades iranianas para que ponham termo a esta repressão brutal e apoiem os vários esforços desenvolvidos a nível europeu e internacional para proteger os defensores dos direitos humanos. É com isso em mente que o ministro Asselborn e seus homólogos europeus adoptaram recentemente sanções contra 11 indivíduos e 4 entidades envolvidas na repressão, e se preparam para adotar novas sanções nos próximos dias.

Israel e Palestina

Em relação à situação na Palestina, o ministro Asselborn lamentou a crescente repressão que a população palestiniana tem que enfrentar, seja ela exercida pelo exército israelit, por colonos armados ou pela Autoridade Palestiniana na Cisjordânia e pelo Hamas em Gaza. O ministro lamentou os repetidos bombardeamentos da Faixa de Gaza, cuja população está na maior prisão a céu aberto do mundo. Revendo os últimos desenvolvimentos, incluindo questões relacionadas ao processo de paz, colonização em curso e tensões crescentes, o ministro Asselborn descreveu um **círculo vicioso que torna impossível uma solução de dois Estados.** Sem uma solução política justa e duradoura, restará uma ocupação eterna que é fonte de repetidos conflitos.

Síria e Iêmen

O ministro lembrou a importância de não esquecer os conflitos na Síria e no Iêmen, que continuam a assolar mesmo que não façam mais as manchetes. A situação no Iêmen é considerada o pior desastre humanitário do mundo. Na Síria, Bashar al-Assad destruiu seu próprio país, com a ajuda da Rússia, para se manter no poder. Os drones iranianos e os bombardeamentos russos que podem ser observados hoje na Ucrânia - e que deixam para trás apenas miséria e destruição - infelizmente não são fenómenos novos: as populações civis na Síria e no Iêmen já foram vítimas disso nos últimos anos. A este respeito, o Ministro sublinhou a importância de responsabilizar os autores de crimes de guerra - em todo o mundo.

Afeganistão

Em relação ao Afeganistão, o ministro salientou que, ao contrário do que os talibãs alegaram quando assumiram o poder em 2021, a situação das raparigas

e mulheres, que são privadas do seu direito à educação, não melhorou. O Luxemburgo está empenhado em melhorar a situação das mulheres no Afeganistão. O ministro voltou então aos desenvolvimentos desde que os Talibã assumiram o poder, particularmente no que diz respeito à evacuação de cidadãos afegãos do Afeganistão e ao acolhimento de refugiados afegãos no Luxemburgo. Assim, desde 2021 e até ao final de outubro, 210 afegãos obtiveram proteção internacional no Luxemburgo.

Migrações

Perante o aumento nos últimos meses dos fluxos migratórios para a UE, o Ministro Asselborn reafirmou mais uma vez a necessidade urgente de a UE acordar numa gestão ordenada, automática e obrigatória das migrações. O Luxemburgo continuará totalmente empenhado em fazer avançar estas questões, seja na União Europeia, no quadro do Pacto Global para uma migração segura, ordenada e regular, ou mesmo no Conselho dos Direitos do Homem, onde o nosso compromisso com os direitos humanos é acompanhado do compromisso de uma política de migração humana.

A solidariedade deve ser primordial, tanto com os refugiados que fogem dos seus países quanto com os países europeus de primeira entrada. O Luxemburgo participa assim regularmente em operações de recolocação para aliviar os Estados-Membros da UE que se encontram sob pressão migratória. O facto de dois terços dos Estados-Membros ainda não terem participado na recolocação mostra, segundo o ministro, que a solidariedade obrigatória no seio da UE é indispensável.

Rede diplomática

O Ministro Asselborn observou então que as atuais evoluções globais exigem, ainda mais do que no passado, que revisemos regularmente nossos métodos operacionais para nos dar os meios necessários para assumir nossas responsabilidades a nível internacional e, ao mesmo tempo, poder para defender nossos interesses. Adaptar a rede diplomática é uma delas. Neste sentido, o Ministro anunciou que a Representação Permanente do Luxemburgo junto da NATO será separada da Embaixada bilateral na Bélgica, permitindo assim que dois Embaixadores separados se concentrem mais no trabalho da NATO por um lado e nos muitos aspectos das relações bilaterais com o nosso vizinho belga do outro. O ministro também anunciou que foi tomada a decisão de abrir uma embaixada residente em Seúl, na Coreia do Sul.

Conclusão

Em jeito de conclusão, Jean Asselborn observou que o dia 24 de fevereiro de 2022 constituiu uma verdadeira mudança de paradigma para a ordem internacional e especialmente para a Europa. A paz no continente europeu já não é uma coisa natural. O Presidente da Rússia decidiu, ao lançar uma agressão militar contra a Ucrânia, romper unilateralmente a coexistência pacífica na Europa.

Isto ilustra mais uma vez quão precioso e indispensável é o projeto de paz que é a União Europeia. Uma das lições a tirar disto é seguramente a necessidade de investir ainda mais na paz no futuro: proteger os nossos concidadãos, o nosso modo de vida, os nossos valores e ideais de tolerância e respeito.

Neste sentido, a situação atual pode ser um acelerador para um bom número de projetos já iniciados, como a transição energética, o reforço da nossa resiliência, a redução da nossa dependência, a proteção das nossas infraestruturas e o reforço da nossa defesa.

Para que a UE e seus cidadãos possam ter sucesso nessas mudanças e sair mais fortes desta crise, a unidade dentro da União Europeia será essencial, disse Jean Asselborn.

O Ministro Asselborn concluiu salientando firmemente a importância de proteger o Estado de direito, tanto no Luxemburgo como na UE. Os desenvolvimentos na Rússia mostraram-nos o que pode acontecer quando o Estado de direito é gradualmente esvaziado a ponto de não haver mais freios e contrapesos.